

Relatório da Administração - Exercício Findo em 31 de Março de 2013

A Tereos Internacional S.A. ("Tereos Internacional" ou "Companhia") submete à apreciação de seus acionistas o Relatório da Administração e o relatório dos Auditores Independentes e correspondentes Demonstrações Financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31/03/2013, preparadas de acordo com as práticas contábeis aplicadas pelo IFRS (International Financial Reporting Standards). A Tereos Internacional reportou resultados sólidos no ano fiscal 2012/13, marcados por maiores volumes de vendas nos segmentos de cana-de-açúcar e maiores volumes de venda e preços no segmento de amido e adoçantes, compensando os baixos preços do açúcar e etanol para o segmento de cana-de-açúcar no Brasil e menores volumes na Ilha da Reunião e no segmento de Alcool e Etanol na Europa. O ano de 2012/13 foi marcado por importantes conquistas para a Tereos Internacional. No segmento de cana-de-açúcar no Brasil, a competitividade industrial vem melhorando com os investimentos para a melhoria de eficiência e redução de custos, além dos investimentos em cogeração nas unidades Mandu e São José. No segmento de cereais, a Companhia iniciou a produção de dextrose em Saragoça e Lillebonne na Europa, além de ter iniciado os testes de produção na unidade de amido a base de milho em Palmir na Índia. Dessa forma, a Companhia permaneceu executando sua estratégia de crescimento por diversificação do portfólio de produtos e presença geográfica. As principais conquistas da Companhia em 2012/13 incluem a reorganização societária envolvendo a acionista controladora, a Tereos Agro-Indústria ("TAI"), e o aumento de capital de R\$ 369,6 milhões, 100% subscrito. Na China, a Tereos Internacional e a Wilmar International Limited criaram uma *joint venture* para transformação de amido e derivados de amido. Abaixo estão relacionadas e detalhadas as principais realizações da Companhia no exercício findo em 31/03/2013. • Em julho de 2012, a Tereos Internacional anunciou a conclusão da reorganização societária envolvendo a sua acionista controladora da Tereos Internacional, a Tereos Agro-Indústria ("TAI"), e suas acionistas, Tereos Participations e um grupo de cooperativas de cereais. Como resultado, as 11 cooperativas de cereais francesas (Theal, Noralliance Développement, Axerale, Noriarp, Agrial, Comptoir Agricole d'Hocheville, Uneal, Agralys, Epis-Centre, Acolyance e Thémis Agro-Industrie) se tornaram acionistas diretos da Tereos Internacional, correspondendo a 19,7% do capital social da Companhia. Dessa forma, a participação direta da Tereos Participations no capital social da Tereos Internacional - via TAI e via Tereos do Brasil - foi reduzida de 88% para 68,3%, e as ações das Cooperativas de Cereais passaram a fazer parte das "Ações em Circulação" da Tereos Internacional. Dessa forma, a Tereos Internacional passou a ter naquela 30,4% de suas ações em circulação, enquanto os demais acionistas controladores detiveram, em conjunto, 69,6%. • Em julho de 2012, a Companhia anunciou a criação de uma *joint venture* com a Wilmar International Limited. A *joint venture* baseada na China, será nomeada Donggang Yihai Kerry Syral Starch Technology Co. Ltd. ("DYKSS"). A Yihai Kerry Investments Co. Ltd. uma subsidiária integral da Tereos Internacional, detém 51,0% do capital social da DYKSS e, a Syral China Investment, uma subsidiária integral da Tereos Internacional, detém 49,0%. A DYKSS possui um capital social de US\$ 32,9 milhões. As principais atividades da DYKSS serão o desenvolvimento, a promoção, o marketing, a produção e a venda no mercado doméstico e de exportação de amido e derivados (incluindo adoçantes) e glúten, a base de trigo. • Em agosto de 2012, a Tereos Internacional anunciou a conclusão do aumento de capital no valor de R\$ 369.567.164,20, homologado pelo Conselho de Administração. Foram subscritas 142.141.217 ações, ao preço de emissão de R\$2,60 por ação. Com isto, o capital social da Companhia passou a ser R\$ 2.807.005.993,88 representado por 817.720.079 ações ordinárias. As novas ações emitidas passaram a ser negociadas a partir de 8 de agosto de 2012 na BM&FBOVESPA. Com o término do aumento de capital, e após a conclusão da reestruturação societária anunciada em 10 de julho, as ações em circulação (free float) passaram a representar 29,3% do capital social da Companhia, totalizando 817.720.079 ações. • Em 29 de outubro, a Petrobras Biocombustível realizou uma injeção de capital de R\$122,5 milhões na Guarani. A operação refere-se à segunda parcela do acordo de investimento celebrado pela Tereos Internacional e a Petrobras Biocombustível em abril de 2010. Com essa nova injeção de capital, a Petrobras Biocombustível aumentou sua participação na Guarani de 31,4% para 35,8%, sendo a Tereos Internacional responsável pelas 64,2% restantes. O aporte da Petrobras Biocombustível para a Guarani foi de R\$ 122,5 milhões, em parcelas anuais, ajustadas pela inflação, resultando em uma participação de 45,7% pela Petrobras Biocombustível na Guarani até 2015. • Em fevereiro de 2013, a Tereos Internacional anunciou ao mercado que realizou a extensão do empréstimo sindicalizado de 450 milhões de sua subsidiária Tereos EU pelo prazo de 2 anos. O novo vencimento será em junho de 2017. Esta extensão foi negociada com os bancos participantes do sindicato, sendo: BNP Paribas, Crédit Agricole (Crédit Agricole Nord Est et Crédit Agricole CIB), Crédit Mutuel CIC, Natixis, Rabobank e Société Générale. Este refinanciamento aumenta o vencimento médio da dívida da Tereos Internacional e demonstra também o forte apoio de seus parceiros bancários na Europa. Esta transação também simplifica a estrutura e os covenants deste empréstimo.

Mercado de Açúcar: O plano mundial, a safra 2012/13 superou as expectativas com (i) a safra brasileira compensando o início tardio com uma produção de 34 milhões de toneladas de açúcar, comparado a estimativa inicial de 33 milhões de toneladas, (ii) expectativa de que a produção no Brasil permaneça em 6,3 milhões de toneladas, comparado a 6 milhões de toneladas no ano anterior, (iii) aumento na produção chinesa de 13% em base anual para 13 milhões de toneladas, (iv) produção na Tailândia de 9,9 milhões de toneladas, maior do que a previsão de 9 milhões e (v) a Índia provavelmente produzindo 25 milhões de toneladas, comparado à estimativa de 24 milhões de toneladas. De acordo com a LMC International, o excedente mundial da safra 2012/13, com base no hemisfério sul, deve ser de cerca de 11 milhões de toneladas. A melhoria global de produção exerceu pressão baixista nos preços do açúcar, totalizando em 2012/13, o preço médio de açúcar em 2012/13 pressionados à medida que o mercado entrou em um ciclo de excesso de oferta, com o segundo excedente mundial tendo ocorrido e um terceiro excedente sendo esperado. De fato, os preços mais elevados nos últimos quatro anos estimularam o aumento na produção de açúcar em diversos países. Entretanto, outras culturas rentáveis (basicamente cereais) podem incentivar produtores a mudar suas culturas, enquanto os preços mais rentáveis do etanol no Brasil estão estimulando a mudança do mix de culturas. Em 2012/13, o preço médio de açúcar em 2012/13, o preço médio de açúcar em 2013/14 no Centro-Sul do Brasil. Mesmo que a considerável posição líquida dos especuladores de açúcar reflitam uma tendência baixista, alguns fatores poderão dar suporte aos preços: (i) os agricultores podem reduzir a área dedicada a cultura de açúcar (a Rússia deverá reduzir a área de plantio de beterraba em cerca de 20%), (ii) o gargalo logístico no Brasil pode elevar os preços, como observado em 2010/11 e (iii) o pacote de incentivos do governo brasileiro para o etanol pode aumentar a sua produção durante a próxima safra e limitar a produção de açúcar. Além disso, os preços de amido e derivados na Europa estão diretamente relacionados aos seus insumos básicos - milho e trigo. O IGC (International Grains Council) publicou em 25/04/2013 a estimativa de produção de 851 milhões de toneladas de milho em 2012/13, uma redução de 25 milhões de toneladas em relação a 2011/12. Os níveis de estoque devem reduzir para 14% (alcançando 117 milhões de toneladas), uma baixa de 15% em relação ao ano passado e o nível mais baixo em seis anos. Neste ano, pela primeira vez, o Brasil foi o maior exportador mundial, com 27 milhões de toneladas (à frente dos Estados Unidos, com 22 milhões de toneladas). Brasil, Argentina, Estados Unidos e Ucrânia devem responder por 85% das exportações mundiais de milho. De acordo com o IGC, a produção mundial de trigo deve chegar a 655 milhões de toneladas, em linha com o nível de produção de 2011/12, com a relação estoque-consumo estável e perto de 27%. A estimativa de participação dos principais exportadores de trigo disponível para o comércio (Argentina, Austrália, Canadá, União Europeia, Cazaquistão, Rússia, Ucrânia e Estados Unidos) é de cerca de 86%, um decréscimo de 19 milhões de toneladas para 52 milhões de toneladas negociadas no ano passado, ou seja, um comércio menos líquido. As primeiras estimativas para a safra 2013/14 estão otimistas, com previsões recorde para milho e trigo de 939 milhões de toneladas (+10% comparado com a safra 2012/13) e 680 milhões de toneladas (+4% comparado com a safra 2012/13), o que ajuda a explicar o alívio relativo nos preços dos cereais. A relação estoque-consumo do milho deverá aumentar em 15%, com os principais exportadores reconstituindo seus estoques. Os principais fatores a monitorar são: condições climáticas e decisões independentes de produtores para aumentar ou reduzir a produção de açúcar em 2013. • Em relação ao mercado de amido e adoçantes, o contexto econômico e a situação de mercado do mundo nos próximos meses. Além disso, a situação econômica afetará fortemente a demanda global por cereais. Finalmente, a demanda da China por cereais (e soja) é colocada em questão, com a gripe aviária afetando um número significativo de granjas. Etanol: No Brasil, o preço médio do etanol hidratado no mercado doméstico durante a safra 2012/13 situou-se 5,6% abaixo do preço médio registrado no período anterior. Para o etanol anidro, o preço médio foi 9,8% inferior ao período precedente, segundo o indicador ESALQ. De acordo com a ANFAVEA, as vendas de veículos flex-fuel na safra 2012/13 representaram, em média, 87% das vendas de veículos leves, marcando um novo recorde de desempenho do setor. A demanda de etanol como um todo teve uma elevação de aproximadamente 8,5%, confirmando a robustez da demanda no mercado externo, liderado pelos Estados Unidos, que cresceu 87%. Entretanto, no mercado interno, a demanda para etanol continuou a cair devido à baixa competitividade do produto com a gasolina na bomba. Os recentes anúncios do governo, representados pelo: (i) aumento da mistura do etanol anidro na gasolina de 20% para 25%, (ii) ajuste dos preços da gasolina na refinaria; (iii) melhores condições de financiamento tanto para estocagem de etanol quanto para renovação do canal; e (iv) corte do PIS/COFINS na tributação do etanol, concentrado em sua totalidade no produtor, deverão beneficiar a oferta do produto, melhorando

a sua competitividade em relação à gasolina e estimulando assim seu consumo. Na Europa, duas grandes unidades poderão afetar o mercado europeu de etanol: 1) Desde fevereiro de 2013 a União Europeia decidiu implementar a tarifa anti-dumping de €2,3 €/tonelada sobre o etanol importado dos Estados Unidos por um período de cinco anos. Os Estados Unidos podem contestar a medida, mas não podem suspender a tarifa. 2) A nova Diretiva de Energia Renovável (RED) que ainda está em discussão pode aumentar o limite do etanol de primeira geração de 5% inicialmente até 6% a 7%, adicionando regras diferentes para o etanol e o biodiesel. A demanda por etanol nos principais países consumidores da União Europeia foi diversa: a Espanha decidiu acabar com os incentivos fiscais para etanol a partir de 2012, o que diminuiu ligeiramente o consumo de etanol; o Reino Unido está substituindo o recente E90 reclassificado dos Estados Unidos com etanol, o que aumenta o consumo; na Alemanha o consumo total permanece lento. **Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro** Neste ano, a Tereos Internacional aumentou sua receita líquida impulsionada por maiores volumes nos segmentos de amido e adoçantes e cana-de-açúcar, e registrou menor EBITDA Ajustado devido aos maiores preços dos cereais e volumes reduzidos no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do total processado pela Guarani. Do lado agrícola, a produção de açúcar e etanol foi favorecida pelas boas condições climáticas e pelos investimentos em expansão de cana-de-açúcar no segmento Etanol Europa. Operacional: No Brasil, a Guarani encerrou sua moagem 12% acima do registrado em 2011/12. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 18,1 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou aproximadamente 95% do

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 (Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

5. ANÁLISE DE DESPESAS POR NATUREZA

A análise de despesas por natureza é descrita como segue:

(em milhões de R\$)	Notas	Exercício findo em	
		31/03/2013	31/03/2012
Matérias-primas e insumos utilizados		(4.822)	(4.079)
Despesas externas	5.1	(1.322)	(1.138)
Custos de pessoal		(921)	(775)
Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita	5.2	(689)	(580)
Outras despesas		129	83
Total despesas operacionais		(7.425)	(6.489)
Custo das vendas		(6.368)	(5.594)
Despesas com distribuição		(592)	(545)
Despesas gerais e administrativas		(492)	(420)
Outras despesas operacionais	6.1	27	70
Total despesas operacionais		(7.425)	(6.489)

5.1 Despesas com benefícios aos empregados

(em milhões de R\$)	Exercício findo em	
	31/03/2013	31/03/2012
Ordenados e salários	(730)	(631)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(153)	(125)
Outras despesas com empregados	(38)	(19)
Despesas com benefícios a empregados	(921)	(775)

(em milhões de R\$)	Exercício findo em	
	31/03/2013	31/03/2012
Depreciação do imobilizado	(543)	(449)
Variação devido à colheita	(130)	(117)
Amortização de ativos intangíveis	(16)	(14)
Despesas de amortização, depreciação e variação decorrentes da colheita	(689)	(580)

6. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

6.1 Outras receitas e despesas operacionais

(em milhões de R\$)	Exercício findo em	
	31/03/2013	31/03/2012
Subsídios operacionais	3	1
CFH e derivativos para negociação	1	35
Outros	23	34
Outras receitas operacionais	27	70

6.2 Despesas com pesquisa e desenvolvimento: Os gastos com pesquisa e desenvolvimento reconhecidos como despesa na demonstração do resultado referente ao exercício findo em 31/03/2013 somam R\$4,8 milhões (R\$ 2,7 milhões em 31/03/2012).

7. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

7.1 Despesas e receitas financeiras

(em milhões de R\$)	Exercício findo em	
	31/03/2013	31/03/2012
Despesas de juros	(191)	(173)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	(2)	(26)
Perda de valor justo de empréstimos registrada no resultado	(0)	(1)
Perdas cambiais	(525)	(1.147)
Outras despesas financeiras	(23)	(30)
Despesas financeiras	(741)	(1.377)
Receitas de juros	1	2
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	14	1
Reclassificação de ganho de hedge de fluxo de caixa para o resultado	(730)	(631)
Ganhos cambiais	450	1.170
Outras receitas financeiras	53	66
Receitas financeiras	519	1.239
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(222)	(138)
Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas	(190)	(172)
Das quais: Ganhos (perdas) cambiais	(75)	23
Os ganhos e perdas cambiais são decorrentes principalmente de contas a receber resultantes de exportações e empréstimos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras do grupo.		

7.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros

Período findo em 31/03/2013

(em milhões de R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Lucro operacional	OCI*
Contas a receber	-	(37)	-	-	(37)	-
Caixa e equivalentes de caixa	-	71	-	-	71	-
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	-	-	(1)	-	(1)	-
Financiamentos	(181)	(107)	-	-	(288)	-
Fornecedores	-	14	-	-	14	-
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(10)	(12)	-	-	(22)	-
Derivativos	-	(4)	13	-	9	1
Outros	-	-	-	30	30	-
Total	(190)	(75)	13	30	(222)	1

* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outras Receitas Abrangentes

(em milhões de R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Lucro operacional	OCI*
Contas a receber	-	(3)	-	-	(3)	-
Caixa e equivalentes de caixa	-	31	-	-	31	-
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	-	-	(1)	-	(1)	-
Financiamentos	(155)	(60)	-	-	(215)	-
Fornecedores	-	(1)	-	-	(1)	-
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(17)	37	-	-	20	-
Derivativos	-	10	(24)	-	(14)	35
Outros	-	9	-	26	45	-
Total	(172)	23	(25)	26	(138)	35

* = sem efeito do imposto diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outras Receitas Abrangentes

8. IMPOSTOS SOBRE A RENDA

8.1 Impostos sobre a renda reconhecidos na demonstração do resultado: A composição da despesa de impostos sobre a renda é apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Correntes	(49)	(59)
Diferidos	11	(44)
Total	(38)	(103)

A conciliação entre a alíquota fiscal nominal e a efetiva está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Lucro líquido	(25)	157
Equivalência patrimonial	20	12
Receita (despesa) de imposto de renda	(38)	(103)
Lucro antes do imposto de renda e participação no lucro das associadas	(7)	248
Alíquota fiscal do imposto de renda no Brasil	34%	34%
Imposto de renda com base na alíquota do imposto de renda no Brasil	2	(84)
Prejuízos fiscais não reconhecidos como impostos diferidos ativos	(26)	3
Utilização de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	6	(15)
Reconhecimento de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	7	(30)
Efeito das diferentes alíquotas de imposto de renda nos países estrangeiros	(9)	5
Outras despesas não dedutíveis para fins fiscais	(18)	18
Imposto de renda efetivo	(38)	(103)

8.2 Impostos sobre a renda no balanço patrimonial: O ativo de imposto de renda corrente soma R\$ 40 milhões em 31/03/2013 (comparado com R\$ 15 milhões em 31/03/2012), enquanto o passivo de imposto de renda corrente soma R\$ 13 milhões em 31/03/2013 (comparado com R\$ 28 milhões em 31/03/2012). A composição dos impostos diferidos registrados no balanço patrimonial está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Diferenças entre o valor contábil e a base fiscal	(63)	(53)
Imobilizado	(98)	(98)
Ativos intangíveis	(51)	4
Ativos biológicos	(5)	12
Pensões/Benefícios pós-emprego	11	5
Ativos e passivos financeiros	62	24
Outros	18	38
Prejuízos fiscais não utilizados	418	288
Total	355	335

De imposto diferido ativo: 497 (435)
De imposto diferido passivo: (142) (100)

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais não utilizados estão reconhecidos, principalmente, nas entidades europeias da Syral e nas entidades brasileiras. Impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais não utilizados e não reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas somam R\$ 93 milhões em 31/03/2013 (R\$ 114 milhões em 31/03/2012), de acordo com as políticas contábeis descritas na nota 2.2.2. A expectativa de recuperação dos créditos de impostos diferidos, indicada pelas projeções do lucro tributável aprovadas pela Administração do Grupo, é a seguinte:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
N+1	58	69
N+2	51	64
N+3	61	61
N+4	55	56
N+5	27	43
N+6 em diante	166	95
Total	418	388

As projeções de lucros tributáveis futuros incluem várias estimativas relativas ao desempenho das economias brasileira e internacional, variações das taxas de câmbio, volume de vendas, preço de venda, alíquotas de impostos e outras, que podem diferir de informações e valores reais. Como os créditos e débitos de imposto de renda resultam não somente do lucro tributável, mas também da estrutura tributária do Grupo, da existência de lucros não tributáveis, despesas não dedutíveis, isenções e incentivos de impostos e diversas outras variáveis, a projeção de compensação de prejuízos fiscais não deve ser considerada como indicativo de resultados futuros. A variação dos impostos diferidos está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	Impostos diferidos líquidos	
	31/03/2013	31/03/2012
Em 31/03/2011	360	344
Reconhecido no resultado	(44)	7
Reconhecido em outros resultados abrangentes	21	2
Aquisição através de combinações de negócios	7	7
Efeito de variação cambial	58	(17)
Outros	58	335
Em 31/03/2012	335	335
Reconhecido no resultado	11	11
Reconhecido em outros resultados abrangentes	(18)	(10)
Efeito de variação cambial	9	9
Outros	10	355
Em 31/03/2013	355	355

9. ESTOQUES

Os estoques compreendem os seguintes itens:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Matérias-primas	523	422
Produtos em processo	5	11
Produtos acabados e em elaboração	471	431
Mercadorias para revenda	97	67
Estoque bruto	1.096	930
Provisão para perdas em estoques	(45)	(43)
Estoque líquido	1.051	888

A movimentação nos estoques encontra-se descrita a seguir:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Estoque baixados do custo dos produtos vendidos no resultado	738	72
Aumento resultante das combinações de negócios	48	48
Variações cambiais	30	30
31/03/2012	888	888
Estoque baixados do custo dos produtos vendidos no resultado	135	135
Perdas em estoques reconhecidas na demonstração do resultado	(1)	(4)
Outros	4	1
Variações cambiais	31	31
31/03/2013	1.051	1.051

10. ATIVOS BIOLÓGICOS

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Em 31/03/2011	530	530
Custo de plantio	195	195
Acrescimo decorrente a custos de replantio anuais	98	98
Variação decorrente à colheita	(117)	(117)
Variação decorrente à colheita - custos de replantio anuais	(97)	(97)
Variação no justo valor menos custos estimados de venda	(11)	(11)
Variações cambiais	13	13
31/03/2012	611	611
Custo de plantio	181	181
Acrescimo decorrente a custos de replantio anuais	114	114
Variação decorrente à colheita	(130)	(130)
Variação decorrente à colheita - custos de replantio anuais	(99)	(99)
Variação no justo valor menos custos estimados de venda	34	34
Variações cambiais	1	1
31/03/2013	712	712

A quantidade de cana-de-açúcar moída própria totaliza 4.386 mil toneladas para o exercício findo em 31/03/2013 e 5.749 mil toneladas para o exercício findo em 31/03/2012.

SOQUEIRA: As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo das soqueiras:

31/03/2013	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	109.658	13.850
Custos de replantio (R\$/hectare)	6.843	3.213
31/03/2012	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	113.538	13.929
Custos de replantio (R\$/hectare)	5.547	3.507

Cana-de-açúcar em pé: As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

31/03/2013	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	109.658	13.850
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	89	54
Quantidade total de açúcar recuperável	kg por ton de cana	141	104
Valor de um kg de açúcar total recuperável	R\$	0,5	1,4
31/03/2012	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	113.538	13.929
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	74	73
Quantidade total de açúcar recuperável	kg por ton de cana	141	95
Valor de um kg de açúcar total recuperável	R\$	0,5	1,4

11. INVESTIMENTOS EM COLIGADAS

A relação de investimentos em coligadas e os percentuais de participação estão apresentados na nota 30. As principais informações financeiras para 100% das coligadas estão apresentadas a seguir:

(em milhões de R\$)	Sucrière des Mascareignes	Sao José Agricultura	Teapar
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2012
Ativo	225	164	7
Passivo	89	57	3
Ativo líquido	136	107	4
Receitas	149	101	3
Lucro líquido	50	38	1
Sucrière des Mascareignes tem seu exercício social encerrado em 30 de junho, que é diferente da data de encerramento do Grupo, em 31 de março.			

12. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS COM CONTROLE COMPARTILHADO (JOINT VENTURES)

A relação das principais participações em joint ventures e os percentuais de participação e controle são os seguintes:

	% do controle	% de participação
Dongguan yihai kerry syral starch technology co., ltd	49,00%	49,00%
Sedalcol EU	50,00%	49,99%
Sedalcol France	50,00%	49,99%
Sedalcol UK	50,00%	49,99%
Sedamyl	50,00%	49,99%
Vertente	50,00%	32,15%

As principais informações financeiras (contribuição proporcional) das empresas com controle compartilhado são:

Contas do balanço patrimonial:	31/03/2013	31/03/2012
(em milhões de R\$)		
Ativo circulante	163	98
Ativo não circulante	339	272
Passivo circulante	288	195
Passivo não circulante	127	109
Patrimônio	87	66

Demonstração do resultado:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Receitas	319	214
Custo das vendas	(211)	(254)
Custos de distribuição	(29)	(30)
Custos gerais e administrativos	(31)	(4)
Outras receitas operacionais	4	112
Resultado não recorrente	-	1
Despesas financeiras líquidas	(10)	(8)
Impostos de renda	(7)	(4)
Lucro líquido	35	27

Demonstração dos fluxos de caixa:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	28	73
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(82)	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 (Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

• Sensibilidade às principais premissas: Uma variação de um ponto percentual na taxa assumida de aumento nos custos com assistência médica teria os seguintes efeitos:

(em milhões de R\$)	March 31 st , 2013
Aumento de 1% na taxa de desconto	4%
Efeito sobre os custos de serviços e custos de juros	–
Efeito sobre a obrigação de benefícios definidos	(9)
Diminuição de 1% na taxa de desconto	2%
Efeito sobre os custos de serviços e custos de juros	–
Efeito sobre a obrigação de benefícios definidos	8

19. PROVISÕES

Foram registradas as seguintes provisões (detalhadas na Nota 25):

(em milhões de R\$)	Circulante		Não circulante	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Provisão trabalhista	1	–	16	25
Provisão ambiental	–	–	8	10
Provisão fiscal	–	–	–	1
Outras	5	5	10	8
Total	6	5	34	44

A movimentação nas provisões durante o exercício está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	Compromisso ambiental	Compromisso trabalhista	Compromisso comercial	Compromisso fiscal	Outros	Total
Em 31/03/2011	6	20	10	9	6	51
Provisões reconhecidas no exercício	–	20	–	–	–	8
Combinações de negócios	2	–	14	1	3	20
Valores usados	(2)	(7)	(13)	(2)	(26)	(50)
Variação cambial	–	–	(1)	–	–	(1)
Outros	4	4	(10)	(7)	22	1
Em 31/03/2012	10	25	–	1	13	49
Obrigações adicionais reconhecidas no período	2	5	–	–	–	8
Valores usados	(5)	(8)	–	(1)	(6)	(20)
Valores não usados revertidos no período	–	(5)	–	–	–	(5)
Variação cambial	1	–	–	–	–	1
Em 31/03/2013	8	17	–	–	15	40

20. OUTROS PASSIVOS

(em milhões de R\$)	Circulantes		Não circulantes	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Direitos de emissão	49	72	–	–
Subvenções	–	–	25	22
Receita diferida	9	8	25	28
Total	58	80	50	50

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

21.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações:

	Quantidade de ações	Capital emitido (Em milhões de R\$)
Saldo em 31/03/2011	682.655.658	2.466
Cancelamento de ações	(7.076.796)	(29)
Saldo em 31/03/2012	675.578.862	2.437
Moventação de capital	142.141.217	370
Saldo em 31/03/2013	817.720.079	2.807

• Exercício social findo em 31/03/2012: Em 23/05/2011, a Tereos Internacional cancelou 7.076.796 ações próprias. • Exercício social findo em 31/03/2013: Em 7/08/2012, o capital da Tereos Internacional aumentou em 370 milhões com a emissão de 142 milhões de novas ações ordinárias.

21.2 Reservas: A natureza e o objetivo de cada reserva estão apresentados a seguir: **Reserva para hedge de fluxo de caixa (HFC):** A reserva para hedge de fluxo de caixa contém a parcela efetiva das relações de hedge de fluxo de caixa incorrida na data das demonstrações financeiras, líquida de impostos. Para mais informações sobre a prática contábil para uso dessa reserva, vide nota 2.21. **Reserva para conversão de moeda estrangeira (FCT):** A reserva para conversão de moeda estrangeira é utilizada para registrar variações cambiais decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de subsidiárias no exterior. Para mais informações sobre a prática contábil para uso dessa reserva, vide nota 2.4. **21.3 Lucro (prejuízo) por ação:** O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 767.483.868 ações para o exercício findo em 31/03/2013 e 676.587.063 ações para o exercício findo em 31/03/2012. Para os exercícios findos em 31/03/2013 e 2012, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico. O lucro (prejuízo) por ação para o exercício findo em 31/03/2013 e 2012 somou R\$-0,0000002 e R\$ 0,2031564, respectivamente. **21.4 Dividendos pagos e propostos:** Estas demonstrações financeiras refletem apenas o dividendo mínimo obrigatório, conforme a legislação societária brasileira e o estatuto social da empresa. Desta forma, os acionistas têm direito de receber a totalidade dividendo mínimo obrigatório 25% do lucro anual líquido (lucro líquido atribuído aos acionistas da Controladora) ajustado pelos seguintes itens: (i) constituição da reserva legal; (ii) movimentação da reserva para contingências; (iii) reserva de incentivos fiscais; e (iv) realização da reserva de lucros a realizar. Como o lucro líquido é negativo, não haverá dividendos propostos para aprovação da Assembleia de Acionistas como alocação do resultado de 31/03/2013.

22. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

22.1 Ativos financeiros:

31/03/2013 (em milhões de R\$)	Nota	Dispo-para venda	Empréstimos e recebíveis para amortizado	Ativos financeiros a valor justo por resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Caixa e equivalentes de caixa	22.1.2	–	929	–	–	929
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	26.2	–	7	–	–	7
Outros ativos financeiros - circulante	22.1.3	–	463	1	47	511
Total do ativo financeiro circulante			2.355	1	47	2.403
Ativos financeiros disponíveis para venda	31	–	–	–	–	31
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	26.2	–	23	–	–	23
Outros ativos financeiros - não circulante	22.1.3	–	285	–	–	285
Total do ativo financeiro não circulante			31	308	–	339
Total do ativo financeiro			21	2.663	1	47

31/03/2012 (em milhões de R\$)	Nota	Dispo-para venda	Empréstimos e recebíveis para amortizado	Ativos financeiros a valor justo por resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Caixa e equivalentes de caixa	22.1.2	–	792	–	–	792
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	26.2	–	7	–	–	7
Outros ativos financeiros - circulante	22.1.3	–	464	4	17	485
Total do ativo financeiro circulante			1.887	4	17	1.908
Ativos financeiros disponíveis para venda	22	–	–	–	–	22
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	26.2	–	11	–	–	11
Outros ativos financeiros - não circulante	22.1.3	–	255	–	–	255
Total do ativo financeiro não circulante			22	266	–	288
Total do ativo financeiro			22	2.153	4	17

22.1.1 Contas a receber: As contas a receber de clientes estavam assim representadas no encerramento dos exercícios:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Contas a receber de clientes	980	810
Provisão para devedores duvidosos	(24)	(18)
Contas a receber de clientes, líquidas	956	792

A movimentação da provisão para devedores duvidosos está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Provisão em 31/03/2011	(15)	–
Provisão para depreciação	(3)	–
Reversões de depreciação	(1)	–
Eleito cambial	(18)	–
Provisão para depreciação	(6)	–
Eleito cambial	(1)	–
Provisão em 31/03/2013	(24)	(18)

Dentro do seu programa de *factoring*, a Syral Bélgica e Sedalcol EU venderam seus recebíveis em euros (EUR), dólares dos EUA (USD) e libras esterlinas (GBP). O valor desses recebíveis vendidos totalizou R\$ 337 milhões em 31/03/2013. As empresas continuam a reconhecer contabilmente esses ativos, uma vez que os riscos vinculados a esses recebíveis não foram transferidos para a empresa de *factoring*.

22.1.2 Caixa e equivalentes de caixa: As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas. A conciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Caixa e equivalentes de caixa	929	792
Contas a receber (classificadas como passivo financeiro circulante)	(418)	(247)
Caixa líquido	511	545

(em milhões de R\$)	Circulante		Não circulante	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Impostos a recuperar	260	288	46	14
Ativos financeiros dados em garantia	18	39	–	–
Derivativos	48	21	–	–
Depósito pago	2	2	66	60
Pagamentos antecipados	37	36	–	–
Contas a receber de clientes e outras > 1 ano	–	–	107	58
Contas a receber referentes à venda de ativos	–	–	–	53
Valores a faturar	28	26	–	–
Outros	118	73	13	64
Outros ativos financeiros	511	485	285	255

Os ativos derivativos compreendem o valor positivo de derivativos. Vide detalhes na nota 22.3.

Os ativos financeiros cedidos em garantia têm a seguinte composição:

(em milhões de R\$)	31/03/2013	31/03/2012
Margem inicial	–	10
Variação da margem	–	8
Total	–	18

(em milhões de R\$)	Acúcar		Cereais		Total
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012	
Margem inicial	31	4	35	4	3
Variação da margem	1	3	4	–	–
Total	32	7	39	4	3

22.2 Passivos financeiros: As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

31/03/2013 (em milhões de R\$)	Nota	Passivos financeiros a valor justo por resultado		Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
		custo amortizado	no resultado		
Financiamentos de curto prazo	22.4	1.282	–	–	1.282
Contas a pagar a fornecedores	–	1.068	–	–	1.068
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	26.2	26	–	–	26
Outros passivos financeiros - circulante	22.2.3	384	15	13	412
Total de outros passivos financeiros circulantes		3.300	15	78	3.393
Financiamentos de longo prazo	22.4	2.353	–	128	2.481
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	26.2	34	–	–	34
Outros passivos financeiros - não circulante	22.2.3	317	–	22	339
Total do passivo financeiro não circulante		2.704	–	150	2.854
Total a valor contábil		6.004	15	228	6.247

31/03/2012 (em milhões de R\$)	Nota	Passivos financeiros a valor justo por resultado		Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
		custo amortizado	no resultado		
Financiamentos de curto prazo	22.4	1.282	–	–	1.282
Contas a pagar a fornecedores	–	744	–	–	744
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	26.2	32	–	–	32
Outros passivos financeiros - circulante	22.2.3	488	21	95	604
Total de outros passivos financeiros circulantes		2.546	21	95	2.662
Financiamentos de longo prazo	22.4	2.266	–	101	2.367
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	26.2	3	–	–	3
Outros passivos financeiros - não circulante	22.2.3	341	–	18	359
Total do passivo financeiro não circulante		2.611	–	119	2.730
Total a valor contábil		5.157	21	214	5.392

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, com exceção dos instrumentos derivativos (ao valor justo por meio do resultado para derivativos "para negociação" ou através do método de contabilização de *hedge* de fluxo de caixa para os derivativos designados como *hedge*).

22.2.1 Financiamentos: As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas a seguir:

31/03/2013 (em milhões de R\$)	Índice	Moeda	Tipo	Circu- lante	Não circu- lante	Total	Taxa média de juros	Venci- mento máximo
a/CDI	BRL	Capital de giro e outras aplicações financeiras de CP		192	11	203	8,9%	21/05/2015
b/LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP		633	736	1.369	3,1%	31/10/2022
c/TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)		7	4	11	8,9%	16/03/2020
c/TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)		29	250	279	8,7%	17/07/2023
d/UMBNDDES	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)		6	54	60	7,1%	17/07/2023
e/IGPM	BRL	Securitização (PESA)		1	7	8	12,6%	01/11/2022
f/JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique		23	5	28	8,1%	31/07/2015
g/EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP da TEU		573	852	1.425	2,9%	14/07/2030
h/LIBOR	USD	Factoring		9	–	9	0,7%	03/10/2014
h/LIBOR	GBP	Factoring		37	–	37	1,0%	03/10/2014
h/EURIBOR	EUR	Factoring		126	–	126	0,7%	03/10/2014
Total a Taxa Variável				1.636	1.919	3.555	3,4%	
i/Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)		43	64	107	5,8%	15/12/2022
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)		41	312	353	6,4%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação		148	157	305	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU		29	45	74	1,7%	14/09/2031
Total a Taxa Fixa				261	578	839	5,6%	
Total de Financiamentos				1.897	2.497	4.394	3,9%	
Efeito do ajuste ao custo amortizado				(10)	(16)	(26)		
Total de Financiamentos				1.887	2.481	4.368		

O detalhamento dos empréstimos por vencimento é apresentado como segue:

(em milhões de R\$)	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	mais de 5 anos	Total
Total de financiamentos não circulante	681	313	341	–	–	3.345
Em 31/03/2012	665	574	714	87	–	3.282

Financiamentos existentes no Grupo: O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após a obtenção dos novos contratos de financiamento no último exercício social, em 31/03/2013, o Grupo conta com um empréstimo substancial junto ao BNDES para financiamento de projetos, um contrato de financiamento pré-exportação por meio de consórcio bancário, um consórcio bancário contratado para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos. **a) Linhas de financiamento de curto prazo indexadas ao CDI das subsidiárias brasileiras:** Em 31/03/2013, a dívida de curto prazo da Guarani e da Syral Halotek está substancialmente representada por financiamentos de capital de giro de curto prazo indexados a Certificados de Depósito Interbanc

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 (Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

contra os efeitos da variação cambial. A política de *hedge* cambial é definida no âmbito do Grupo. O Grupo utiliza contratos de compra e venda de moeda a termo (NDF) para fins de proteção (*hedge*) para as vendas de açúcar no Brasil. Esses derivativos são designados como *hedge* de fluxo de caixa. Durante o último exercício social, no âmbito da Guarani, o Grupo decidiu designar o endividamento em US\$ de suas empresas no Brasil como *hedge* de fluxo de caixa a fim de proteger as receitas futuras de exportação denominadas em dólares. Os valores nacionais e os valores justos dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

31/03/2013 (em milhões de R\$)	Nacional				Valor Justo
	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Superior a 5 anos	Total	
Futuros/NDF	316	-	-	316	9
em <i>hedge</i> de fluxo de caixa	301	-	-	301	8
ao valor justo através do resultado	15	-	-	15	1
Empréstimos USD qualificados como CFH	315	636	-	952	(193)
Total Câmbio	631	636	-	1.268	(184)

O Grupo contratou diversos instrumentos derivativos cambiais para os pares de moeda EUR/USD, USD/BRL e EUR/GBP como proteção contra riscos cambiais vinculados às operações comerciais expressas nessas moedas. Os derivativos utilizados são diversificados, contemplando operações de vendas a termo, opções e produtos estruturados a custo zero para Tereos Syral e contratos a termo de moeda sem entrega física (*Non-Deliverable Forwards*-NDF) para o Brasil, envolvendo açúcar. A maioria das operações contratadas no âmbito da Tereos Syral foi documentada e classificada como instrumento de *hedge* de fluxo de caixa cobrindo fluxos de caixa futuros das operações de vendas. Todas as demais operações, ainda que contratadas com a finalidade de proteção econômica, estão classificadas como instrumentos para negociação. As operações de comércio incluem ainda algumas operações de câmbio menores, contratadas pela Loiret France e Navimpex, que não são designadas como instrumentos de *hedge*. As taxas médias de câmbio contratadas para os derivativos cambiais da Tereos Syral foram as seguintes:

• EUR/GBP:	0,8265
• EUR/USD:	1,2974

As operações envolvendo NDF contratadas pela Guarani para cobrir os riscos cambiais relacionados à venda de açúcar são designadas como *hedge* de fluxo de caixa. Consequentemente, a relação de *hedge* foi documentada. Dessa forma, os resultados do valor justo dos derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa estão contabilizados em outros resultados abrangentes. • **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:** A análise feita em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio, considerando qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

31 de março de 2013 (em milhões de R\$)	Valor Nocial	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Ativos e passivos	(513)	(54)	54	(134)	136	(267)	276

31 de março de 2013 (em milhões de R\$)	Valor Nocial	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Ativos e passivos financeiros líquidos (impacto no resultado)	(850)	(76)	75	(192)	186	(387)	356
Contas a receber em moeda estrangeira (Ativos)	352	21	(20)	55	(45)	114	(65)
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivos)	(15)	1	(2)	3	(5)	5	(15)
FX Derivativos (incluindo empréstimos USD qualificados como CFH)	1.272	(124)	124	(310)	311	(621)	621
Negociação (impacto no resultado)	15	(1)	2	(3)	5	(5)	15
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1.257	(123)	122	(307)	305	(616)	606
Derivativos de câmbio	323	4	(4)	9	(9)	19	(19)
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	323	4	(4)	9	(9)	19	(19)
Derivativos de taxa de juros	1.047	(1)	1	(2)	2	(3)	3
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1.047	(1)	1	(2)	2	(3)	3
Total	(175)	175	(437)	439	(873)	882	882
do qual impacto no resultado de outros resultados abrangentes	(55)	56	(137)	141	(272)	291	291
	(120)	119	(300)	298	(601)	591	591

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de *commodities* denominados em US\$, notadamente açúcar. A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos respectivos pares de moedas. Os pares de moeda considerados na análise são: • EUR/USD; • EUR/GBP; • USD/BRL. A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes. Os valores subjacentes da análise contemplam: - Empréstimos em moeda estrangeira. - Empréstimos denominados em dólares designados como *hedge* de fluxo de caixa. - Ativo líquido em moeda estrangeira. - Valores a receber e a pagar em moeda estrangeira. - O valor justo dos derivativos de *commodities* denominados em moeda estrangeira. - O valor justo dos derivativos de taxas de juros denominados em moeda estrangeira. - O valor justo dos derivativos cambiais (inclusive empréstimos denominados em dólares designados como *hedge* de fluxo de caixa). Todos os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, à exceção daqueles sobre derivativos contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes. **23.1.3. Gestão de risco de commodities:** Para fins de *hedge* contra o risco de preços de *commodities*, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de *commodities* a termo. As *commodities* negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos à base de amido. As transações envolvendo *commodities* são executadas no âmbito das subsidiárias por profissionais do mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Grupo. Há Comitês para o Gestão do Risco de *Commodities* no âmbito da Guarani e da Tereos Syral. Os valores nacionais dos instrumentos derivativos de *commodities* por vencimento são demonstrados a seguir:

31 de março de 2013 (em milhões de R\$)	Nocial				Valor Justo
	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos	Total	
Futuros	481	1	-	482	30
em <i>hedge</i> de fluxo de caixa	481	1	-	482	30
em negociação	-	-	-	-	-
Total Commodities	481	1	-	482	30

O principal risco ao qual o Grupo está exposto em relação aos derivativos de *commodities* refere-se a operações de açúcar na Guarani. Para garantir as margens orçadas, a Guarani vende contratos no mercado de futuros de Nova York (Contrato para Açúcar n° 11 - açúcar bruto) e no mercado de Londres (Contrato para Açúcar n° 407 - açúcar refinado). As transações referem-se principalmente a vendas de contratos futuros, *hedges* para açúcar refinado *white premium* e opções no mercado organizado. As vendas de açúcar futuro e operações de swap qualificam-se como instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa. Transações envolvendo opções são consideradas para negociação, sendo as variações em seu valor justo registradas no resultado. A exposição da Guarani a instrumentos derivativos de *commodities* representa uma parcela importante na posição global dos derivativos de *commodities* do Grupo, 67% em termos de volume. Tereos Syral, Tereos BNP e Tereos DVO possuem estratégia de *hedge* para *commodities*. Consequentemente, a relação de *hedge* foi documentada. Portanto, as variações no valor justo dos instrumentos derivativos de *commodities* designados como *hedge* de fluxo de caixa são registradas em outros resultados abrangentes. • **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

31 de março de 2013 (em milhões de R\$)	Valor Nocial	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos de açúcar	-	-	-	-	-	-	-
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	323	(29)	29	(71)	71	(143)	143
Total Impacto de Açúcar	323	(29)	29	(71)	71	(143)	143
Derivativos de cereais	-	-	-	-	-	-	-
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	159	15	(15)	38	(38)	76	(76)
Total Impacto de Cereais	159	15	(15)	38	(38)	76	(76)
do qual impacto no resultado de outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-
	(13)	13	(33)	33	(67)	67	67

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de *commodities*. O Grupo não incluiu nesta análise quaisquer compromissos que não tenham sido registrados nas demonstrações financeiras. A tabela anterior mostra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos preços das *commodities*. A análise toma por base: • Açúcar n° 11, sistema de negociação eletrônica (tela). • Açúcar n° 407 (tela). • Prêmio de opções em açúcar n° 11 (tela). • Trigo MATIF (tela). • Trigo LIFFE; • Milho MATIF. A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de +/- 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes. Para a análise de sensibilidade das opções de açúcar, foi utilizado um modelo baseado na fórmula Black & Scholes para o teste de stress dos prêmios das opções de acordo com as variações nos preços do açúcar no mercado de futuros. Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, à exceção daqueles decorrentes de derivativos de *commodities*, contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes. **23.1.4 Gestão de risco de energia:** Para fins de *hedge* contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia. Em 31 de março de 2013, não havia em aberto quaisquer derivativos de energia contratados pelo Grupo. **23.2 Gestão de risco de liquidez:** A política do Grupo determina que ele tenha a capacidade de cumprir seus pagamentos futuros, sem necessidade de financiamento adicional, a partir do caixa disponível e das linhas de crédito existentes, pelos próximos 12 meses, no mínimo. O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazo, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU. Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a termo efetuados por meio de consórcio de bancos da Tereos EU com vencimento final em junho de 2017. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento em 2014. A política do Grupo consiste em realizar investimentos apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto. Os fluxos contratuais não descontados (amortizações e vencimento final) sobre o montante remanescente dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são os seguintes:

(em milhões de R\$)	1 a 2 anos					3 a 4 anos					4 a 5 anos					Total
	< 1 ano	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos			
31 de março de 2013	< 1 ano	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	Total		
Passivos não derivativos																
Principal	1.896	767	689	314	342	382	438							4.269		
Compromisso de pagamento de juros fixos	89	56	38	25	20	40	268							489		
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	50	38	32	25	13	28	185							485		
Total de passivos não derivativos	2.035	861	759	364	374	449	484							4.843		
Fluxos líquidos em swap	18	16	7	1	-	(1)	41							41		
Total de derivativos	18	16	7	1	-	(1)	41							41		
31 de março de 2012	< 1 ano	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	Total		
Passivos não derivativos																
Principal	1.291	673	580	716	87	328	375							4.660		
Compromisso de pagamento de juros fixos	74	65	41	25	15	40	260							489		
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	39	37	28	16	10	32	162							406		
Total de passivos não derivativos	1.404	774	648	757	113	400	436							4.096		
Fluxos líquidos em swap	16	11	3	2	1	-	33							33		
Total de derivativos	16	11	3	2	1	-	33							33		

23.3 Gestão de risco de crédito: O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor exposição a instrumentos financeiros. **23.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito:** Contas a receber de clientes vencidas são demonstradas a seguir:

(em milhões de R\$)	31/03/2013		31/03/2012	
	Contas a receber de clientes	A vencer	Contas a receber de clientes	A vencer
Vencidas	784	651	196	159
De 1 a 30 dias	136	83	14	52
De 31 a 60 dias	5	1	5	1
De 61 a 90 dias	16	2	5	3
De 91 a 180 dias	5	3	20	17
De 181 a 360 dias	20	17	(24)	(18)
Mais de 360 dias	(24)	(18)	956	792
Provisão para devedores duvidosos				
Total				

23.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito: O detalhamento dos derivativos por contraparte está apresentado a seguir:

31 de março de 2012 (em milhões de R\$)	Nome da contraparte	Tipo do derivativo	Referência	Local de negociação	Valor nominal	Valor justo
Bancos	Bradesco	Instrumentos derivativos de taxa de juros	SWAPEstruturados CDI VS LIBOR	OTC	232	(1)
		FX derivativos	LIBOR 3M	OTC	17	-
Citibank		Empréstimos de refinanciamento	USD/BRL	OTC	161	(33)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	256	(2)
Deutsche Bank		FX derivativos	USD/BRL	OTC	48	1
		Empréstimos de refinanciamento	USD/BRL	OTC	32	(7)
Itaú BBA		FX derivativos	USD/BRL	OTC	47	1
		Derivativos de açúcar	NYC n° 11	OTC	103	16
Santander		Empréstimos de refinanciamento	USD/BRL	OTC	186	(35)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	231	(1)
Morgan Stanley		FX derivativos	USD/BRL	OTC	70	3
		Interest Rate derivatives	LIBOR 3M	OTC	22	1
Bank of America		FX derivativos	USD/BRL	OTC	36	1
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	95	(2)
BNP Paribas		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	EURIBOR 3M	OTC	59	(2)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	47	(10)
CACIB		Derivativos de açúcar	NYC n° 11	New-York	143	10
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	199	(5)
LCL		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	8	(1)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	4	-
HSBC		FX derivativos	EUR/USD	OTC	4	-
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	129	(27)
Natixis		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	8	-
		FX derivativos	USD/EUR	OTC	2	-
Rabobank		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	-	-
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	EUR/USD	OTC	2	-
Société Générale		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	129	(26)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	100	(3)
CIC		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	16	(1)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	3	-
Banque Paribas		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	EUR/USD	OTC	1	-
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	2	-
Banque de Paris		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	129	(26)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	1	-
Banque de Londres		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	EURIBOR 3M	OTC	100	(3)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	16	(1)
Banque de Genebra		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	EUR/USD	OTC	3	-
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	1	-
Banque de Zurique		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	EURIBOR 3M	OTC	100	(3)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	1	-
Banque de Viena		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	EURIBOR 6M	OTC	16	(1)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	236	(49)
Banque de Amsterdã		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	EURIBOR 1M	OTC	258	(12)
		FX derivativos	EURIBOR 3M	OTC	89	(6)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 (Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

As informações por segmento estão resumidas como segue:

Período findo em 31/03/2013 (em milhões de R\$)	Etanol				Oceano	Central &	Total
	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Índico	eliminações	
Receita	1.239	3.381	2.079	118	823	-	7.640
Lucro bruto	110	625	315	14	208	-	1.272
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(56)	(139)	(398)	(22)	(73)	-	(688)
Lucro operacional	16	84	39	(5)	90	(9)	215
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	20
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(222)
Impostos	-	-	-	-	-	-	(38)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	(25)

Período findo em 31/03/2013 (em milhões de R\$)	Etanol				Oceano	Central &	Total
	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Índico	eliminações	
Fluxos de caixa de atividades operacionais	143	230	218	(13)	71	(19)	630
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(188)	(333)	(632)	(20)	(47)	16	(1.204)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	60	35	327	22	(96)	369	717
Gastos de capital	152	339	600	20	82	-	1.193

Em 31/03/2013 (em milhões de R\$)	Etanol				Oceano	Central &	Total
	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Índico	eliminações	
Ativos operacionais	1.115	2.937	5.172	362	857	418	10.861
Passivos operacionais	446	1.456	2.721	449	448	1.082	6.602
Investimentos em associadas	-	-	19	-	40	-	59

Período findo em 31/03/2012 (em milhões de R\$)	Etanol				Oceano	Central &	Total
	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Índico	eliminações	
Receita	1.089	2.846	2.115	93	733	-	6.876
Lucro bruto	266	502	369	9	137	-	1.283
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(41)	(110)	(348)	(17)	(64)	-	(580)
Lucro operacional	110	139	105	2	68	(37)	387
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	11
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(138)
Impostos	-	-	-	-	-	-	(103)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	157

Período findo em 31/03/2012 (Em milhões de R\$)	Etanol				Oceano	Central &	Total
	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Índico	eliminações	
Fluxos de caixa de atividades operacionais	138	121	297	55	62	49	722
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(156)	(192)	(661)	(19)	(176)	86	(1.118)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	1	(7)	474	(25)	105	(249)	299
Gastos de capital	162	230	675	19	68	-	1.154

Em 31/03/2012 (em milhões de R\$)	Etanol				Oceano	Central &	Total
	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Índico	eliminações	
Ativos operacionais	808	2.623	4.788	359	758	39	9.364
Passivos operacionais	678	730	2.514	408	425	982	5.737
Investimentos em associadas	-	-	1	-	27	-	28

29.2 Informações por região geográfica: A receita por região geográfica é determinada com base na localização da entidade que realiza a venda e essas informações podem ser resumidas como segue:

Receita de clientes externos (em milhões de R\$)	Período findo em	
	31/03/2013	31/03/2012
Europa	4.593	3.929
Brasil	2.106	2.122
Oceano Índico	823	733
Moçambique	118	93
Total	7.640	6.876

Ativo não circulante* (em milhões de R\$)	Período findo em	
	31/03/2013	31/03/2012
Europa	2.296	2.030
Brasil	3.588	3.204
Oceano Índico	267	256
Moçambique	287	296
Ásia	5	-
Total	6.443	5.786

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

(em milhões de R\$)	Período findo em	
	31/03/2013	31/03/2012
África	276	294
América	1.613	1.685
Europa	5.233	4.535
Outro	518	361
Total	7.640	6.876

29.3 Informações sobre os principais clientes: Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada.

30. ESCOPO DA CONSOLIDAÇÃO

Nome da empresa	Em 31/03/2013		Método de consolidação	Em 31/03/2012		Método de consolidação
	% de participação	% do controle		% de participação	% do controle	
Tereos Internacional	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe
Agrícola Rodeio	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Andrade	64,24	100,00	Integral	63,55	92,68	Integral
Andradeagr - Andrade Agricult Benp	33,34	51,90	Integral	63,55	100,00	Integral
Compania de Sena	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Cruz Alta Participações	60,49	95,02	Integral	64,55	95,02	Integral
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Ercane	49,00	49,00	Proporcional	-	-	-
Eurocanne	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Gie Utilites	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Granochart	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral
Guarani	85,23	100,00	Integral	68,08	80,00	Integral
Les Vavangues	64,24	64,24	Integral	68,56	68,56	Integral
Loiret Espagne	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral
Loiret France	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral
Magnolia	85,23	94,87	Integral	85,10	94,73	Integral
Mascareignes Transport International	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Navimpex	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Sao José	85,10	100,00	Incorporada	85,10	100,00	Integral
Sao José Agricultura	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Sedalcol EU	20,56	32,00	Equivalência patrimonial	21,94	32,00	Equivalência patrimonial
Sedalcol France	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedalcol UK	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl Services	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sena Holding Limited	63,66	99,09	Integral	67,94	99,09	Integral
Sena Lines	60,51	100,00	Integral	64,58	100,00	Integral
Société Agricole du Nord-Est	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Societe Marroumeu Limited	48,18	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral
Sodes	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Sofipa	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral
Sucre Austral	-	-	Integral	89,84	100,00	Integral
Sucrierie de Bois Rouge	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Sucrière de la Réunion	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Sucrière des Mascareignes Ltd	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial
Syral Asia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Belgium	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral China	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral
Syral do Brasil	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral
Syral Halotek	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral
Syral Haussimont	74,99	75,00	Integral	74,99	75,00	Integral
Syral Iberia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Italie	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral UK Services (ex-Tereos Syral UK)	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Teapar	22,49	35,00	Equivalência patrimonial	-	-	-
Tereos Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos DVO	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos EU	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral
Tereos Sena Limited	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Tereos Syral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Unigliad	50,49	50,00	Proporcional	50,49	50,00	Proporcional
Vertente	32,12	50,00	Proporcional	34,28	50,00	Proporcional

A Diretoria

Contador: Jean Carlo Corrêa Sobral - CRC 1SP22372/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A. São Paulo - SP
Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Tereos Internacional S.A. em 31 de março de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Outros assuntos: Demonstração do valor adicionado:** Examinamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado ("DVA"), referente ao exercício findo em 31 de março de 2013, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Demonstrações financeiras individuais:** A Companhia elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de março de 2013, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório dos auditores independentes separado, não contendo nenhuma modificação, datado de 12 de junho de 2013.

São Paulo, 12 de junho de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
Marcelo Magalhães Fernandes
Contador
CRC nº 1 SP 203310/O-6



A Diretoria

Contador: Jean Carlo Corrêa Sobral - CRC 1SP 223722/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras individuais:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de

evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tereos Internacional S.A. em 31 de março de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Outros assuntos:** *Demonstração do valor adicionado:* Examinamos, também, a demonstração individual do valor adicionado ("DVA"), referente ao exercício findo em 31 de março de 2013, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas normas

internacionais de relatório financeiro ("IFRSs") que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. *Demonstrações financeiras consolidadas:* A Companhia elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de março de 2013, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório dos auditores independentes separado, não contendo nenhuma modificação, datado de 12 de junho de 2013.

São Paulo, 12 de junho de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Marcelo Magalhães Fernandes

Contador
CRC nº 1 SP 203310/O-6

